

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

25/05/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Confronto, fogo e tropas aumentam tensão em Brasília



» A Marcha sindical realizada ontem, em Brasília, que reuniu milhares de trabalhadores e sindicalistas, de várias partes do País, acabou em confronto com a Polícia Militar do DF. A tensão aumentou com a depredação e incêndio em quatro ministérios, o que levou o presidente Michel Temer a convocar as Forças Armadas para garantir a segurança na Esplanada. SINDICAL/PÁGINA 9

Fonte do clipping: Jornal Diário do Litoral - 25/05/2017

Confronto em marcha sindical causa confusão em Brasília

A Marcha sindical realizada ontem, em Brasília, reuniu milhares de trabalhadores e sindicalistas, vindos de várias partes do País, e acabou com confusão e confronto entre alguns manifestantes e a Polícia Militar do DF, o que provocou um clima de tensão, insegurança e medo entre os participantes da Marcha, onde mulheres e crianças também se encontravam presentes. Sindicalistas lamentaram o episódio que acabou esvaziando o protesto e desviando o foco das manifestações. A Marcha Sindical em Brasília foi contra as reformas trabalhista e previdenciária. Os manifestantes pediram também a renúncia do presidente Michel Temer e 'Diretas Já'. Santos se fez presente às manifestações, com cerca de 800 pessoas das mais variadas categorias de trabalhadores.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/05/2017

Maioria dos ministros do TST condena reforma trabalhista

DE BRASÍLIA

A Mesa do Senado recebeu ontem manifesto, com considerações jurídicas, assinado por 17 dos 27 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) contrários à reforma trabalhista (PLC 38/2017). Para eles, a proposta prejudica direitos dos trabalhadores.

O documento foi entregue ao senador Gladson Cameli (PP-AC), segundo-secretário do Senado, que presidia a sessão no momento. Cameli providenciou o encaminhamento do texto ao presidente da Casa, Eunício Oliveira, e pediu a distribuição a todos os demais senadores.

Os ministros do TST que vieram ao Senado para entregar o manifesto foram Delaíde Alves Miranda Arantes, Hugo Carlos Scheuermann, José Roberto Freire Pimenta, Maria Helena Mallmann e Mauricio Godinho Delgado. Eles foram levados ao plenário pelo senador Paulo Paim (PT-RS).

O líder da bancada do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), voltou a criticar as reformas econômicas e sociais propostas pelo presidente Michel Temer.

Fonte: Jornal A Tribuna – 25/05/2017

Esplanada dos Ministérios é transformada em praça de guerra

As manifestações das centrais sindicais acabaram num confronto entre manifestantes mascarados e a Polícia Militar do DF, que usou bombas de gás lacrimogêneo para evitar que eles se aproximassem do Congresso Nacional e dos ministérios, o que transformou por alguns momentos a Esplanada dos Ministérios numa praça de guerra.

Essa atitude fez grande parte dos manifestantes retrocederem e mesmo esvaziado, o ato público foi concluído. Em pronunciamento, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, classificou de "baderna" e "descontrole" os episódios de vandalismo e depredação, e solicitou reforço das Forças Armadas para controlar a situação na Esplanada dos Ministérios. Temer assinou decreto em edição extra do "Diário Oficial da União" que autoriza o emprego das Forças Armadas até a dia 31.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/05/2017

Manifestações impedem 'clima normal' desejado por governo

O caos que se instalou na Esplanada dos Ministérios com as manifestações contra o presidente Michel Temer teve consequências diretas do lado de dentro do Congresso, anulando, ao menos até o início da noite de ontem, qualquer possibilidade de se dar o "clima de normalidade" que o governo havia cobrado de aliados para minimizar os efeitos da crise política.

Deputados chegaram a se agredir fisicamente e, até o início da noite, quando partidos de oposição resolveram abandonar o plenário, o governo não havia conseguido votar absolutamente nada na Câmara.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/05/2017

Com ou sem Temer, PPI de saneamento básico avançará, diz setor

Os projetos de concessões na área de saneamento, que fazem parte do PPI (Programa de Parceria de Investimentos), deverão avançar com ou sem o presidente Temer, segundo companhias públicas e privadas do setor. A criação de um núcleo específico para o tema dentro do BNDES, em 2016, deverá garantir a continuidade.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 25/05/2017

Empresas poderão pagar aprendiz para outras instituições

A Lei do Aprendiz foi alterada para que empresas que não contratam aprendizes cumpram a cota de 5% mediante pagamento a jovens para exercer funções em ONGs ou órgãos governamentais. A medida atinge 12 segmentos de uso intenso de trabalhadores que enfrentam dificuldade com a lei. O de construção civil, por exemplo, envolve insalubridade. No de viagens, onde o grosso da mão de obra é de motoristas, a aplicação da cota, segundo Marcos Bicalho, diretor institucional da NTU (associação do setor), é inviável. "A nova alternativa não é interessante porque o empresário paga ao aprendiz e quem usufrui da mão de obra é uma outra instituição", diz ele. O objetivo da lei, no entanto, é inserir os jovens no mercado de trabalho, segundo Valesca Monte, do MPT. "Empresas têm obrigação de cumprir a cota. O propósito é permitir aos jovens os benefícios da inserção."

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 25/05/2017